



Documentário radiofônico: uma experiência teórico-prática no curso de Jornalismo ¹

Deborah Thais Lapini²

Flávia Ragazzo de Barros

Lucilene dos Santos Gonzáles

Mayra Fernanda Ferreira

Talita Suellen Zanetti de Carvalho

Resumo

O documentário radiofônico “Encenário: grandes nomes do teatro brasileiro” é uma produção experimental de quatro programas sobre a vida e obra dos diretores teatrais Antunes Filho, Augusto Boal, Gerald Thomas e José Celso Martinez Côrrea. Esses documentários são o primeiro resultado do trabalho de pesquisa e registro para rádio em uma disciplina do curso de Jornalismo, envolvendo todos os alunos da classe. O projeto e a coordenação da atividade são da professora doutora Lucilene dos Santos Gonzales, docente da Faac (Unesp/Bauru) e responsável pela disciplina de Técnica Redacional (Radiojornal). A série "Grandes Diretores do Teatro" foi realizada totalmente pelos alunos do sexto termo de Jornalismo – turma do segundo semestre de 2005 da Faac

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho 09- Rádio e Mídia Sonora, do Intercom Sudeste 2006. Deborah Thais Lapini. Flávia Ragazzo de Barros. Lucilene dos Santos Gonzales. Mayra Fernanda Ferreira. Talita Suellen Zanetti de Carvalho. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação-Faac- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-Unesp- Bauru (SP).

² Deborah Thais Lapini. Brasileira. 21 anos. Solteira. Estudante do quarto ano (7º termo) do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação – UNESP, Bauru. Colaboradora da Revista Expressão – Ribeirão Preto: Crônicas e ilustrações. Inglês e espanhol fluentes, conhecimentos básicos de alemão e chinês (em estudo). deborahlapini@gmail.com

Flávia Ragazzo de Barros. Brasileira. 22 anos. Solteira. Estudante do quarto ano (7º termo) do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação – UNESP, Bauru. Domínio do Inglês e conhecimentos em Espanhol, Alemão e Informática. Estágio de observação na TV Cultura São Paulo em janeiro de 2006. Estágio no Jornal de Piracicaba em fevereiro de 2006. flavia.ragazzo@gmail.com

Lucilene dos Santos Gonzales é professora doutora em Letras pela Unesp de Assis, desde 2000. É professora titular da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru, e do mestrado em Comunicação da Unimar. Orienta dissertações de mestrado, iniciação científica e trabalhos de conclusões de curso na área de Publicidade. Publicou o livro "Linguagem publicitária: análise e produção" em 2003 pela Editora Arte e Ciência, além de artigos científicos e capítulos de livro sobre esse tema. lucilenegonzales@uol.com.br

Mayra Fernanda Ferreira. Brasileira. 21 anos. Solteira. Estudante do quarto ano (7º termo) do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação – UNESP, Bauru. Bolsa FAPESP de Iniciação Científica de fevereiro de 2005 a janeiro de 2006. Apresentação da pesquisa sobre jornalismo infantil (Folhinha) no XVII Congresso de Iniciação Científica (Unesp) em novembro de 2005. Domínio de Espanhol e conhecimentos em Inglês e Informática. mayraunesp@yahoo.com.br

Talita Suelen Zanetti de Carvalho. Brasileira. 22 anos. Solteira. Estudante do quarto ano (7º termo) do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação – UNESP, Bauru. Estágio como repórter no jornal SP Rural, de dezembro de 2005 a março de 2006. Bolsa FAPESP de Iniciação Científica de março de 2006 a dezembro de 2006. Domínio de Espanhol e conhecimentos em Inglês e Informática. tali.carvalho@uol.com.br



(Unesp/Bauru), desde a pesquisa, elaboração dos roteiros, produção até a locução. Os programas se destacam pela dinamicidade dos textos e pelas dramatizações de trechos das obras dos diretores feitas pelos próprios alunos. A primeira veiculação dos documentários compôs a programação especial de fim de ano (2005) da Rádio Unesp FM que, durante quatro dias consecutivos, destacou aos ouvintes a importância artística de Antunes Filho, Augusto Boal, Gerald Thomas e José Celso Martinez Côrrea. Agora os quatro documentários também podem ser encontrados em <http://www.faac.unesp.br/pesquisa/grandesnomesdoteatronacional>. Essa experiência trouxe ótimos resultados no âmbito da aprendizagem, pois a produção de um documentário serviu como um termômetro para os alunos que mostraram sua produção ao mercado radiofônico e, o melhor, obtiveram a aprovação da Rádio Unesp FM, ao terem seu produto transmitido na programação da emissora.

Palavras-chave: documentário; teatro; diretores brasileiros; experimentação.

Introdução

O projeto para o documentário radiofônico “Encenário: grandes nomes do teatro brasileiro” surgiu a partir da proposta da docente Lucilene dos Santos Gonzales e do interesse dos alunos do 6º termo de Jornalismo da Unesp em desenvolver um trabalho prático para a disciplina Técnica Redacional – Radiojornal, que tivesse qualidade para ser realmente veiculado e não se tornar mais um produto “engavetado”. Aliada a esse objetivo, estava a necessidade da Rádio Unesp FM, que possui caráter educativo e cultural, de criar um programa que abordasse o teatro enquanto arte.

Depois de algumas discussões entre os membros da classe, chegou-se à conclusão de que a principal carência do público ouvinte era em relação ao teatro contemporâneo no Brasil. Além disso, um programa que contasse apenas a história do teatro brasileiro não caberia em um programa de rádio, pois esse veículo exige dinamismo e atualidade. Dessa maneira, após pesquisa prévia, decidiu-se pela elaboração de um programa em quatro capítulos que contemplasse vida e obra de cada um dos principais diretores do teatro brasileiro em atividade.

A série de quatro programas aborda as criações dos diretores Antunes Filho, Augusto Boal, Gerald Thomas e José Celso Martinez Côrrea. Cada um dos programas se dedica totalmente a um dos diretores e suas obras são apresentadas de maneira a evidenciar o contexto social e artístico em que estão inseridas.

Os programas são estruturados a partir de entrevistas com pessoas próximas aos diretores, ou mesmo com o próprio diretor, as quais abordam aspectos como influências artísticas, trajetória de vida e fatos pitorescos. Além disso, ao final de cada um dos três



blocos, um trecho de uma das mais importantes peças dos diretores é dramatizado pelos próprios alunos da turma.

A escolha dos diretores Antunes Filho, Augusto Boal, Gerald Thomas e José Celso Martinez Côrrea obedeceu aos critérios de relevância no cenário atual do teatro brasileiro. Desse modo, esperamos ter contribuído para o esclarecimento de questões relativas ao nosso teatro contemporâneo e, conseqüentemente, para o enriquecimento cultural dos ouvintes da Rádio Unesp FM.

Metodologia

Como atividade para a disciplina Técnica Redacional- Radiojornal, os estudantes de Jornalismo, 6º termo em 2005, optaram por produzir uma série de documentários radiofônicos, a fim de aplicar a teoria estudada sobre a linguagem e estrutura jornalística para rádio em um produto. A partir desta definição, a professora dividiu a classe de 17 alunos em quatro grupos e propôs que cada grupo trouxesse uma sugestão de tema que pudesse ser aplicado na proposta inicial. Frente aos temas expostos, a classe decidiu por trabalhar com o teatro brasileiro contemporâneo, destacando grandes diretores nacionais.

Com o tema definido, os grupos realizaram pesquisas bibliográficas para selecionar quais seriam os quatro diretores abordados na série, cujo nome definido foi “Encenário”. Tendo em mãos os resultados da pesquisa com uma variedade de nomes de suma importância para o teatro nacional, os grupos optaram pelos seguintes diretores: Antunes Filho, Augusto Boal, Gerald Thomas e José Celso Martinez Corrêa. A escolha não teve nenhum critério em especial, apenas a identificação do grupo com o trabalho de um diretor e o destaque dado a ele pela mídia e cultura brasileira, inclusive a internacional.

Como a proposta era realizar uma série de programas, definiu-se que os roteiros deveriam seguir uma determinada estrutura. Nesta deveriam conter:

- 1) Biografia do diretor com suas obras principais e contextualização histórica, social e cultural do diretor e suas peças;
- 2) Principais influências na sua carreira e estilo de direção;
- 3) Inovações e contribuições para o teatro brasileiro;
- 4) Seleção de uma peça de sua direção ou autoria para dramatização, a qual terá um ou mais trechos selecionados e seu contexto retratado.



De posse dessa estrutura, cada grupo iniciou uma pesquisa biográfica a fim de dar vivacidade ao diretor e não somente relatar suas obras e metodologias, assuntos que tornariam o documentário menos dinâmico e muito teórico. Em seguida, a fim de aproximar os ouvintes dos diretores, os grupos tentaram um contato com eles para uma entrevista que seria apresentada no decorrer dos programas. Infelizmente dois diretores estavam impossibilitados, no momento da produção da série, para conceder suas palavras ao programa. Os diretores Antunes Filho e Augusto Boal prontamente aceitaram o convite e foram entrevistados, por telefone, para o documentário. O documentário sobre Zé Celso conta com sonoras da prima do diretor que coincidentemente mora em Bauru.

Munidos de material biográfico e de pesquisas sobre a produção teatral, os grupos iniciaram a redação dos roteiros, seguindo a proposta inicial de uma linguagem simples e clara, frases curtas e dinamicidade no encadeamento dos assuntos. Além disso, a classe optou pela locução de dois alunos da turma, Deborah Lapini e Felipe Kai, para haver um equilíbrio de voz masculina e feminina na locução. Esses locutores foram selecionados a partir de um teste de locução na própria classe com os alunos interessados.

Da mesma forma, os atores para as dramatizações foram selecionados entre os alunos, a partir da manifestação de interesse desses estudantes, porém coube a cada grupo definir quantos e quem seriam os atores necessários para a peça de seu diretor. As dramatizações foram disponibilizadas ao grupo de atores que a ensaiaram, sob direção de um membro do grupo que selecionou o texto. Já as locuções foram acompanhadas por toda a classe, uma vez que os locutores não tinham o domínio do assunto como o grupo que o estudou e elaborou o roteiro.

Além das locuções e dramatizações, os roteiros contavam com recursos sonoros que atuaram na suavização dos conteúdos expostos. Definiu-se que todo o documentário teria músicas de fundo (BGs). Estas músicas, de preferência instrumentais, teriam um destaque de 5 segundos a cada 10 locuções. Este recurso é muito utilizado em programas radiofônicos para entreter o ouvinte e despertar-lhe a atenção para o que será dito. A abertura e o encerramento dos roteiros também foram padronizados a fim de criar uma identidade entre os programas da série.

Com os roteiros corrigidos e adequados à proposta, dramatizações ensaiadas, entrevistas editadas e músicas selecionadas, o grupo de atores realizou uma gravação-piloto no Laboratório de Rádio da faculdade para acertar possíveis desencontros de



entonações e entraves com os diálogos. Afinados, a gravação foi realizada com êxito. Com os locutores, adotou-se um esquema parecido. Eles realizaram uma gravação-piloto no laboratório, porém a versão final foi gravada na própria Rádio Unesp, a qual veicularia os programas. No dia da gravação, cada grupo se encarregou de organizar as músicas e as inserções para facilitar a edição dos técnicos e não sobrecarregá-los.

As gravações decorreram sem grandes dificuldades, visto que todos estavam empenhados e em sintonia com os textos. Antes da veiculação da série, a classe ouviu, em conjunto, todos os programas para verificar se não houve erros de edição e locução. Corrigidos os pequenos deslizes, a Rádio Unesp definiu os dias e os horários para veicular o primeiro produto da parceria: alunos da disciplina Técnica Redacional e Rádio Unesp FM.

Cronograma

As etapas de produção dos programas foram realizadas seguindo o calendário do segundo semestre letivo de 2005. Ao mesmo tempo, que respeitava os horários das aulas da disciplina, uma aula semanal de 4 horas, e a disponibilidade do laboratório de rádio.

Em agosto, definiu-se a proposta e o tema do documentário. Os grupos foram divididos e sugeriram propostas de roteiros. Na classe, estruturou-se o roteiro a ser utilizando, somando as sugestões dos grupos, e elaborou-se um projeto para a veiculação dos programas na Rádio Unesp. A emissora prontamente aceitou nossa proposta e os trabalhos de pesquisa e produção se iniciaram.

Durante o mês de setembro, os grupos se dedicaram a pesquisas biográficas e ao contato com os diretores ou pessoas diretamente ligadas ao teatro.

Em outubro, os roteiros foram produzidos na classe a fim de que todos se inteirassem do trabalho como um todo. Neste intervalo de tempo, foram selecionados os locutores e os atores. Os primeiros ensaios ocorreram no fim do mês.

As gravações-piloto foram agendadas para o início de novembro. Na semana seguinte, todos estavam na Rádio Unesp para a gravação final que durou dois dias. As edições ficaram a cargo da rádio e as correções foram apontadas pela classe.

O diretor da Rádio Unesp definiu que os programas seriam veiculados na última semana de dezembro, integrando a programação especial de fim de ano da emissora.



Entretanto, na primeira semana de dezembro, o trabalho já estava finalizado e pronto para a transmissão.

Formato

Roteiro e estrutura

Os quatro programas do documentário foram estruturados de forma a apresentar a vida e a obra dos diretores selecionados de uma maneira simples e lúdica.

Seguindo esse propósito e de forma a criar maior ritmo e manter a leveza do documentário, para cada programa foram delimitados 30 minutos de duração, divididos em três blocos. No final de cada um destes, foram inseridos pequenos trechos de uma obra do diretor, encenada pelos próprios alunos.

Os roteiros foram elaborados a partir de entrevistas e de pesquisas bibliográficas, com o intuito de compreender toda a amplitude da vida e das obras de cada diretor. Para uma melhor compreensão da estrutura do roteiro, seguem abaixo a abertura, um trecho do desenvolvimento e o encerramento do programa sobre o diretor Augusto Boal.

Abertura

LOC 1: Começa agora o Documentário “Augusto Boal”, da série “Grandes diretores”, da coleção “Encenário: os grandes nomes do teatro brasileiro”.

LOC 2: O documentário radiofônico “Augusto Boal” é um produto do Núcleo de Produção Radiofônica Universitário em parceria com a Rádio Unesp FM.

TÉC: Característica dos programas “Temporada Encenário” 10”

TÉC: Sonora 19 seg. CD 2- faixa 1
DI – “Então, meus ouvintes...”
DF – “...vale a pena.”

TÉC: CD 1- FAIXA 1 – COMEÇA EM BG

LOC 1: O carioca Augusto Boal é um dos mais representativos diretores do teatro brasileiro do século 20.



LOC 2: Mas resumir em poucas palavras quem é esse dramaturgo, diretor, químico e ex-vereador não é tarefa simples.

LOC 1: Augusto Boal se define em primeiro lugar como um cidadão que se preocupa com os problemas de sua sociedade

LOC 2: E como homem do teatro, Boal tem a intenção de agir para a melhoria da realidade social.

Desenvolvimento

LOC 1: A peça “Murro em Ponta de Faca” teve estréia nacional em quatro de outubro de 1978 no Teatro Taib, em São Paulo.

LOC 2: O espetáculo contou com produção de Othon Basttos, Francisco Milani e Bethy Caruzo, entre outros.

LOC 1: A direção de “Murro em Ponta de Faca” é de Paulo José. Chico Buarque assinou a trilha sonora.

LOC 2: Confira agora a dramatização do primeiro trecho de “Murro em Ponta de Faca”, de Augusto Boal.

TÉC: CORTA BG
TÉC: ENCENAÇÃO CD 2- FAIXA 5- 2 MIN. 26 SEG.
TÉC: VOLTA BG

LOC 1: Você ouviu a dramatização do primeiro trecho da peça “Murro em Ponta de Faca”, de Augusto Boal.

LOC 2: Daqui a pouco, ouça mais dois fragmentos da peça.

TÉC: SOBE BG 5 seg.

LOC 1: A inspiração em dramaturgos como Brecht e Stanislavsky contribuiu para a definição do estilo que Boal consagraria na direção de espetáculos.

LOC 2: Em suas peças, os atores rompiam com as convenções e davam vida a um realismo espiritual no palco.



LOC 1: Boal buscava a todo custo a expressão do naturalismo nas peças que dirigia.

LOC 2: Ele queria que os atores transmitissem a realidade em suas atuações. Mas isso só seria alcançado se o público interagisse com a peça.

LOC 1: Boal, então, desenvolveu a técnica do Teatro do Oprimido.

LOC 2: Em entrevista ao “EnCenário”, ele definiu o que seria o seu mais conhecido método teatral.

TÉC: CORTA BG
TÉC: Sonora 37seg. CD 2 faixa 6 DI – “Ele se baseia...” DF – “...ser humano é teatro.”
TÉC: VOLTA BG

Encerramento

LOC 1: Você ouviu a dramatização do último trecho da peça “Murro em Ponta de Faca”, de Augusto Boal.

LOC 2: Esta edição do “EnCenário” está chegando ao fim.

LOC 1: Durante meia hora você pôde conhecer um pouco sobre a vida e a obra do diretor carioca Augusto Boal.

LOC 2: Um dramaturgo que acredita que o teatro é um espelho mágico onde podemos penetrar e transformar a nossa imagem em outra melhor.

LOC 1: Esse foi o documentário “Augusto Boal”, da série “Grandes diretores”, volume dois, da coleção “Encenário: os grandes nomes do teatro brasileiro”, coordenada pela Professora Lucilene Gonzales.

LOC 2: O documentário radiofônico “Augusto Boal” é um produto do Núcleo de Produção Radiofônica Universitário em parceria com a Rádio Unesp FM.



LOC 1: Agradecimentos ao Professor João Batista Chamadoira, coordenador do Núcleo de Produção Radiofônica Universitária, e a Fabio Fleury, diretor da Rádio Unesp FM, que viabilizaram este projeto.

LOC 2: Pesquisa e Produção de: Carolina Muramoto, Mariana Garbin. Mayra Ferreira e Ricardo Vásques, alunos do 6º. termo de jornalismo diurno da Unesp.

LOC 1: Textos de Carolina Muramoto, Mariana Garbin, Mayra Ferreira e Ricardo Vásques. Edição final de Mayra Ferreira e Ricardo Vásques.

LOC 2: Encenação dos trechos de “Murro em Ponta de Faca”: Eduardo Yoshimura, Felipe Kai, João Eduardo Justi, Leire Bevilaqua, Mayra Ferreira e Thaís Coimbra.

LOC 1: Locução de Deborah Lapini e Felipe Kai. Produção técnica de Jair Oliveira e José Américo Nicolin.

LOC 2: E não deixe de ouvir os outros documentários da Coleção “Encenário”. O Próximo “grande diretor” é “Gerald Thomas”, aqui na Rádio Unesp FM.

LOC 1: Obrigada pela audiência e até o próximo “Encenário”.

TÉC: Característica dos programas “Temporada Encenário” 10’

Linguagem e Locução

O documentário procurou reproduzir a leveza estrutural também em seus textos, com o mínimo possível de jargões, em uma linguagem simples e acessível a todo o público ao qual se destina.

De forma a manter a atenção do ouvinte, foi criada uma apresentação dinâmica, em estrutura mancheteada e narrada por dois locutores, um homem e uma mulher. Sob a locução, como pano de fundo, toca-se uma trilha sonora que representa o estilo de cada diretor. Durante todo o programa, ela se apresenta em altos e baixos, em alternância com as falas dos locutores, mantendo o dinamismo do programa.



Conclusão

Divulgar algumas das riquezas que o teatro nacional abriga é o objetivo da série “Encernário”. Com a exposição da vida e obra de Antunes Filho, Augusto Boal, Gerald Thomas e José Celso Martinez Corrêa, os estudantes conseguiram, por meio de roteiros dinâmicos e participação ativa, elucidar este tema para os ouvintes da Rádio Unesp FM. Além disso, a classe contou com o apoio incondicional da Rádio Unesp e se surpreendeu com a seleção da série para integrar a programação especial de fim de ano (2005) da emissora. Este reconhecimento é um incentivo para os alunos que se dedicaram durante um semestre a pesquisas e estudos sobre o teatro brasileiro e alguns de seus nomes de destaque.

Ao mesmo tempo, a definição em grupo de um trabalho, até então inovador para a disciplina e para os alunos, que mostraram sua produção no mercado radiofônico, possibilitou uma aprendizagem diferenciada porque as decisões foram tomadas em grupo, mediadas pela professora, que não limitou a criatividade e impulso de fazer algo diferente dos alunos. O resultado final demonstrou a diversidade que um trabalho em equipe possibilita, ao discutir todos os pormenores e decidir consensualmente o que é adequado para a proposta naquele instante. Entretanto, as particularidades de cada grupo e de seu diretor foram respeitadas porque a cada programa tentou-se atrair os ouvintes por meio de um diferencial.

A produção dos programas também proporcionou aos alunos o contato com todo o processo que envolve a elaboração e veiculação de um produto jornalístico para rádio. Tanto a adaptação da linguagem quanto à locução, inclusive as dramatizações, contribuíram para o crescimento jornalístico e profissional dos estudantes. Concomitantemente, a Rádio Unesp abordou um tema até então não veiculado na emissora. A proposta de trabalhar com o teatro brasileiro contemporâneo foi uma porta para se discutir a importância de produções como essa para a cultura brasileira.

Além dessa veiculação na Rádio Unesp, os programas agora têm uma versão na internet, no site <http://www.faac.unesp.br/pesquisa/grandesnomesdoteatronacional>, proporcionando a um novo público o contato com o teatro brasileiro. E aos estudantes, um novo meio para divulgar seu trabalho e verificar a receptividade para com sua produção.



Diante disso, a veiculação do “Encenário” foi uma oportunidade singular para os alunos aliarem teoria e prática, desenvolvendo suas aptidões e conhecimentos radiofônicos, aprendendo a trabalhar em um veículo de comunicação, com sua estrutura organizacional e exigências, e, o mais importante, contribuindo para a divulgação do teatro brasileiro enquanto uma manifestação artística de renome internacional, com profissionais de extrema sensibilidade e talento.

Referências Bibliográficas

AUGUSTO Boal. Disponível em: < www.sinpro-rs.org.br/extra/ago99/entrevista.htm>. Acesso em 30 ago. 2005.

_____. Disponível em: www.itaucultural.com.br. Acesso em 30 ago. 2005.

BAREA, Pedro & MONTALVILLO, Roberto. *Radio: redacción y guiones*. Bilbao: Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibertsitatea Servicio Editorial, 1992.

BIOGRAFIA Augusto Boal. Disponível em: < www.bafafa.com.br/noticias.asp?cod_categoria=6&cod_subcategoria=0&cod_noticia=51>. Acesso em 30 ago. 2005.

CABELLO, Ana Rosa Gomes. Organização do texto radiofônico: coesão e coerência. *ALFA: Revista de Lingüística*. São Paulo: UNESP, v.38, p.145-154, 1994.

_____. Adaptação literária em programa radiofônico. *UNIBERO: Revista de Estudos Acadêmicos*. São Paulo: Centro Universitário Ibero-Americano, Ano VI, n.º11, p.47-58, jan.-jun. 2000.

_____; DIAS, Carlos Eduardo de Moraes.. Comunicador Radiofônico: especialização e/ou versatilidade? *UNIBERO: Revista de Estudos Acadêmicos*. São Paulo: Centro Universitário Ibero-Americano, Ano VI, n.º 12, p.31-49, jul.-dez. 2000.

CAMARGO, Jymmy Garcia. *La Radio por dentro y por fuera* - 1 ed. Quito – Equador: CIESPAL, 1980.

CÉSAR, Cyro. *Como falar no rádio. Prática de locução AM e FM*. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CHANTLER, P.; HARRIS, S. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus, 1998.

CURIEL, Fernando. *La escritura radiofónica: manual para guionistas*. México: Facultad de Ciencias Políticas e Sociales / Universidad Autónoma de Mexico, 1988.

FERRARETTO, L. A. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000.

FREITAS FILHO, Lauro. “A cobertura esportiva no rádio e no jornal.” In: DIEGUEZ, G.K. (Org.) *Esporte e poder*. Petrópoles: Vozes, 1985.

KAPLUN, Mario. *Producción de programas de radio: el guión - la realización*. Quito: CIESPAL / Fundación Friedrich Ebert, 1978.

KOPPLIN, Elisa & FERRARETO L. Artur. *Técnica de redação radiofônica*. Porto Alegre:Sagra:DC Luzzatto, 1992.



LIMA, Z.A. *Princípios e técnicas de Radiojornalismo*. Revista do Instituto de Ciências da Informação, volume V, No. 1, Ano VI, No. 13, Brasília-DF: Comunicação e Problemas, s/d.

LOPES, Maria Immacolata V. *O rádio dos pobres: comunicação de massa, ideologia e marginalidade social*. São Paulo, Loyola, 1988.

MCLEISH, R. *Produção de rádio*. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, E. (Org.). *Rádio e pânico: a guerra dos mundos, 60 anos depois*. Florianópolis: Insular, 1998.

_____. *O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

MUÑOZ José Javier & GIL, César. *La radio: teoría y práctica*. 2ed.rev. Madrid: Instituto de Radio Televisión Española, 1994.

ORTIZ, Miguel Ángel & MARCHAMALO, Jesús. *Técnicas de comunicación en radio: la realización radiofónica*. Buenos Aires: Paidós, 1996.

OTRIWANO, G. S. *A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

PALCO entrevista Boal. Disponível em: < www.opalco.com.br/foco.cfm?persona=materias&controle=123>. Acesso em 30 ago. 2005.

PARADA, M. *Rádio: 24 horas de jornalismo*. São Paulo: Panda, 2000.

PORCHAT, M. E. *Manual de radiojornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PRADO, Emílio. *Estrutura da informação radiofônica textual*. São Paulo, Contexto, 1990.

RIBEIRO, Fernando Curado. *Rádio: produção-realização-estética*. Lisboa: Arcádia, s/d.

SPERBER, George Bernard *Introdução à peça radiofônica*. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, 1980.